



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
13º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Mortalidade De Sífilis Congênita No Brasil: Uma Análise Dos Últimos 5 Anos (2018 A 2023)

Autores: MARIANA CAMARGO CERRI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS)), ANA JÚLIA MICHELON (UNIVERSIDADE FEEVALE), ANA CLARA NAME RIBEIRO BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM)), ELANA DOS SANTOS MARQUES (FUNDAÇÃO HECTOR ALEJANDRO BARCELÓ (FHAB)), SAMILLYS VALESKA BEZERRA DE FRANÇA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN))

Resumo: A sífilis congênita (SC) é uma infecção causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida verticalmente da mãe para o feto. Pode resultar em desfechos graves, como natimortalidade, prematuridade, malformações congênitas e comprometimentos físicos ou neurológicos. A SC reflete a qualidade do pré-natal e sua alta incidência no Brasil evidencia desafios no diagnóstico, tratamento e prevenção. "Este estudo teve como objetivo realizar uma análise epidemiológica da mortalidade de sífilis congênita no Brasil no período de 2018 a 2023." "Estudo ecológico realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), nas regiões do Brasil no período de 2018 a 2023. Os participantes foram crianças de 0 a 1 ano das regiões brasileiras. As variáveis analisadas foram: sexo, raça, escolaridade materna, duração da gestação, tipo de parto e peso ao nascer. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva." "Entre 2018 e 2023, ocorreram 1.228 óbitos por SC no Brasil. A região Sudeste apresentou o maior número de casos confirmados, com 480 óbitos (39,09%), seguida pelo Nordeste com 342 casos (27,85%), em consonância com estudos anteriores. O Centro-Oeste registrou o menor número, com 113 óbitos (9,20%). Quanto ao sexo, houve prevalência do masculino (677 casos, 55,22%), o que corrobora achados prévios. Crianças pardas foram as mais afetadas (766 casos, 67,73%), seguidas por brancas (299 casos, 26,44%), resultado também relatado na literatura. A escolaridade materna entre 8 a 11 anos foi predominante (578 casos, 54,17%), dado semelhante em algumas pesquisas. A gestação entre 32 e 36 semanas concentrou a maior incidência de óbitos (366, 31,61%), resultado que contrasta com estudos que indicam maior mortalidade em idades gestacionais menores. O parto vaginal foi o mais frequente (718 casos, 60,74%), em conformidade com pesquisas que associam esse tipo de parto a maior transmissão vertical. O peso ao nascer entre 1.500 e 2.499g foi predominante (393 casos, 33,19%), reforçando a relação entre baixo peso e maior risco de óbito por SC." "Os dados reforçam a SC como um grave problema de saúde pública. O perfil de maior risco inclui recém-nascidos do sexo masculino, pardos, filhos de mães com 8 a 11 anos de escolaridade, com gestação entre 32 e 36 semanas, parto vaginal e peso entre 1.500 e 2.499g. As regiões Sudeste e Nordeste concentram mais casos. Os achados ressaltam a necessidade de políticas públicas para ampliar a triagem diagnóstica, garantir tratamento oportuno às gestantes e aos seus parceiros e fortalecer a vigilância epidemiológica, visando reduzir a mortalidade infantil evitável.